

- 6 JAN 1994

CORREIO BRAZILIENSE

Dívida Pública **Juros sobem e pressionam dívida interna**

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que não irá ceder às pressões do mercado para aumentar as taxas de juros e "sancionar" expectativas de aumento da inflação. "Estamos fazendo um esforço danado para evitar as pressões por uma elevação dos juros. O mercado quer juro mais alto para sancionar um aumento da inflação que nem aconteceu", disse. O ministro admitiu que há dez dias o Banco Central enfrenta dificuldades para financiar a dívida interna e está sendo obrigado a pagar uma taxa de juro mais alta ainda, porque acaba recorrendo às operações de **overnight**.

"O BC tenta baixar as taxas de juros e não consegue", afirmou. "Não basta o ministro determinar que os juros baixem. Está sendo difícil rolar a dívida interna", disse Cardoso. "Quem quer baixar as taxas e não for demagogo sabe que o momento é difícil", acrescentou, durante os debates na Comissão Especial que analisa as propostas de ajuste fiscal. O ministro insistiu com os parlamentares que, diante do desequilíbrio das contas públicas, o Governo não tem outra alternativa a não ser recorrer ao sistema financeiro para financiar a dívida interna.

"Não adianta fazer discurso de tribuna contra os bancos e no final do mês o Governo fica com o pires. Não adianta só palavras", insitiu ele. O Ministro tentou explicar aos deputados que a questão dos juros "é delicada" e não depende, apenas, de uma ação contra os bancos. Segundo ele, os banqueiros até estão pressionando o Governo para baixar os juros. "Alguns bancos estão com prejuízo porque tem papéis corrigidos em 17 por cento (acima da inflação) quando os papéis do Governo estão remunerando até 20 por cento real", disse.

"A questão é que existem os prestamistas do Estado: os bancos, a classe média, as empresas. E eles têm poder", admitiu. O deputado Israel Pinheiro Filho (sem partido/MG) defendeu que o Governo passasse a financiar a dívida interna recorrendo a empréstimos no exterior. O ministro Cardoso disse que uma medida como esta só é possível quando o Governo tiver o equilíbrio das contas públicas e admitiu que o fluxo de recursos para o Brasil está fechado.